

### Estar Uns com os Outros e Fortalecerem-se: Um Exemplo de Visita de Ministração

**Élder Joseph W. Sitati**

1º Conselheiro da Presidência da Área África Sudeste



**Élder Joseph W. Sitati**

*“Questionamos de que maneira a ministração seria o mesmo ou diferente da visita de mestres familiares e decidimos que poderíamos aprender com uma visita de ministração simulada.”*

Vários meses atrás, a Irmã Sitati e eu estávamos na casa de uma família de membros. O tema de ministração, anunciado pelo presidente Nelson, surgiu. Jack, o pai (não o seu nome verdadeiro), se perguntou de que maneira a ministração seria o mesmo ou diferente da visita de mestres familiares.

À medida que a discussão avançava, a Irmã Sitati sugeriu que fizéssemos uma visita simulada de ministração e aprendêssemos com esta. A sugestão foi aceite e então a Irmã Sitati e eu nos tornamos uma dupla de irmãos ministradores e a família de seis pessoas — incluindo (não seus nomes reais) Jack, a mãe Cindy, Amos, o filho de vinte anos, Winnie, a filha de dezesseis anos, Paul, o filho de treze anos e Charity, a filha de nove anos de idade — tornaram-se a nossa família designada para o propósito da visita simulada de ministração.

A conversa foi algo assim:

**Élder Sitati:** Jack, Cindy e filhos, a Irmã Sitati e eu estamos muito felizes de termos sido designados como seu irmão e irmã ministradores. Obrigado a todos por estarem disponíveis para se reunirem conosco hoje, em vossa casa.

**Irmã Sitati:** Depois de orarmos sobre isso, sentimos que nesta primeira visita de ministração, queremos explorar junto a vós, onde estão neste momento, temporal e espiritualmente, como uma família e individualmente e onde gostariam de estar.

**Cindy:** Acho que temporalmente, o Senhor nos tem abençoado e estamos muito gratos. Muito francamente, estamos todos em lugares diferentes em nosso progresso espiritual, e assim cada um de nós provavelmente terá uma resposta diferente para a questão de onde nós estamos.

**Élder Sitati:** Vamos começar com a oração familiar. Como vocês se sentem sobre como a oração familiar está a decorrer?



**Jack:** Nossos horários são loucos. Durante a maior parte da semana, por causa das diferentes atividades em que estamos envolvidos, alguns de nós estão a chegar — enquanto outros estão a ir — e é difícil encontrar tempo para estarmos juntos para a oração familiar.

**Irmã Sitati:** Como vocês se sentem em continuar assim?

**Jack:** Claramente, podemos fazer melhor. Queremos fazer melhor. Hoje, por exemplo, conseguimos coordenar nossos horários para que todos pudessemos estar aqui neste momento para a vossa visita. Então, vamos tentar coordenar melhor, para estarmos juntos com mais frequência.

**Élder Sitati:** Como podemos ajudá-los a estarem melhor coordenados como uma família?

**Cindy:** Eu adoraria se a Irmã Sitati pudesse ligar de tempos em tempos e perguntar como vai a oração em família.

**Irmã Sitati:** E a leitura diária do Livro de Mórmon?

**Cindy:** Acho que a mesma abordagem com a oração vai funcionar.

**Élder Sitati:** Existem outros aspectos do seu discipulado que vocês desejam melhorar como família?

**Jack:** A Cindy é bastante diligente com a frequência ao templo, e as meninas quase sempre vão com ela para fazer batismos pelos mortos. Tenho sido um pouco descuidado e não tenho uma recomendação atual para o templo, nos últimos meses.

**Élder Sitati:** Como podemos ajudar?

**Jack:** A sua pergunta é suficiente! Vou me arrepender e reunir-me-ei com o bispo na próxima semana.

**Irmã Sitati:** E se pudéssemos planificar irmos ao templo juntos, com a sua família?

**Winnie:** Eu adoraria isso!

**Cindy:** Jack, gostaria que víssemos algumas datas possíveis?

**Jack:** Sim, com certeza. Podemos coordenar isso pelo telefone. Mas a primeira semana do próximo mês parece uma boa possibilidade. Eu terei renovado a minha recomendação para o templo, até então.

**Élder Sitati:** Amos, você tem estado quieto. Como vão as coisas consigo?

**Amos:** Bem, não sei. Não pareço sentir algo sobre alguma coisa ultimamente.

**Irmã Sitati:** Quais são as coisas que captam o seu interesse, em que você acha que está geralmente totalmente envolvido?

**Amos:** Gosto de andar de bicicleta, especialmente subindo e descendo trilhos de montanhas.

**Élder Sitati:** Um dos nossos filhos gosta de andar de bicicleta nas montanhas como passatempo. Ele é um membro de uma comunidade nacional de ciclismo na Internet em que você poderá se interessar. Ficaremos felizes em conectá-lo a ele.

**Irmã Sitati:** Amos, o bispo mencionou que você tem pensado em servir uma missão, ultimamente.

**Amos:** Sim, mas não tenho certeza. Não quero ir só por causa do bispo ou dos meus pais!

**Irmã Sitati:** Você não precisa. Já considerou o convênio que fez com o

Senhor quando recebeu o sacerdócio? O que prometeu que faria pelas bênçãos que o Senhor lhe oferece como portador do sacerdócio?

**Amos:** Servi-lo.

**Élder Sitati:** E de Morôni 7:13 e 7:17, você pode aprender por que não tem certeza sobre servir e depois faça algo a respeito disso. Gostaria de ler e me informar o que descobriu?

**Amos:** Certamente. Posso lhe mandar uma mensagem?

**Élder Sitati:** Sim, claro. Aqui está o meu número de celular.

**Irmã Sitati:** E vocês, Winnie, Paul e Charity? Estão a trabalhar em algum objetivo espiritual pessoal?

**Winnie:** Estou a trabalhar em algumas metas do Progresso Pessoal. A Mãe está a ajudar-me.

**Irmã Sitati:** Excelente! (Olhando para Paul)

**Paul:** Rapazes não fazem Progresso Pessoal!

**Élder Sitati:** Você está certo Paul. Eles fazem outra coisa.

**Paul:** No ano passado, um dos professores falou sobre ‘Dever para com Deus’. Quando eu olhei para o livro, as coisas lá eram chatas!

**Élder Sitati:** A maioria das coisas são entediantes até que nos interessamos e realmente as experimentamos. Então o Espírito Santo pode nos ajudar. (Olhando para Jack) Eu tenho certeza que o pai pode te ajudar.

**Jack:** Com certeza. Eu deveria ter feito isso antes, mas minhas prioridades estavam meio de cabeça para baixo.

**Charity:** Na Primária, estamos a memorizar as Regras de Fé. Posso dizê-los sem ler até a Regra de Fé número sete!

**Irmã Sitati:** Excelente! (Levanta-se e abraça Charity)

**Élder Sitati:** Bem, esse é o fim da nossa curta visita de ministração simulada ao lar. O que vocês acham? Todos vocês saíram-se tão bem!

Uma discussão espiritual seguiu no méritos da abordagem ‘ministrar como o Salvador’ versus ‘a visita de mestres familiares baseada em mensagens’.

Cada família ou pessoa a quem ministramos é única e tem um conjunto específico de necessidades. Nosso papel como ministradores é — sob a influência do Espírito — descobrir essas necessidades, oferecer algumas soluções e comprometer-se, conforme necessário, com os novos comportamentos. A visita acima simulada é apenas uma maneira pela qual os irmãos(ãs) ministradores(as) podem aprender os seus deveres e cumprir as responsabilidades sagradas com as quais fomos confiados.

*PS: Enquanto refletia sobre essa verdadeira experiência de tempos em tempos, desde que cheguei na Área da África Sudeste, sinto que a nossa conversa com Jack, Cindy e a família poderia ter sido grandemente enriquecida se tivéssemos usado um recurso como o cartão tamanho de bolso do Plano da Área de 2019 que foi fornecido para todos os membros.*

*Recomendo este cartão com suas três prioridades e nove metas a todos, para usar em nosso discipulado pessoal, bem como em nossos esforços de ministração. É um excelente lembrete e padrão de como podemos aprofundar nossa própria conversão e estar uns com os outros e fortalecemo-nos. ■*

*Joseph W. Sitati foi apoiado como Setenta Autoridade Geral em abril de 2009. É casado com Gladys Nangoni; eles são pais de cinco filhos.*

# Aumentar a Fé através do Estudo do Livro de Mórmon

Élder Walter Chatora

Setenta da Área

*“Precisamos saber por nós mesmos que o Livro de Mórmon é verdadeiro e desenvolver um testemunho pessoal.”*

Vivemos em momentos extremamente difíceis e desafiadores, A Dispensação da Plenitude dos Tempos. Todos ansiamos por esperança, paz, amor e pelo conhecimento de que nosso Pai Celestial está sempre presente para nos ajudar a superar os obstáculos que enfrentamos em nossa estada na terra. Existem tentações de todo tipo — tantas vozes dissidentes — que podem testar a nossa fé e nos fazer perder o caminho.

Na página introdutória do Livro de Mórmon, afirma-se que o Livro de Mórmon nos diz o que fazer para obter paz nesta vida e salvação eterna na vida vindoura.<sup>1</sup>

O Profeta Joseph Smith testemunhou: “O Livro de Mórmon é o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião, e que seguindo os seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.<sup>2</sup>

Nós, como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos verdadeiramente abençoados por termos o livro mais correto da Terra — essa preciosa posse — que pode transformar nossas vidas e mudar a face da Terra. Do que mais precisamos?

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou que o Livro de Mórmon é

a pedra angular de nossa religião de pelo menos três maneiras:

1. Testemunho de Cristo — Presta testemunho da sua realidade com poder e clareza.
2. Plenitude da Doutrina — No Livro de Mórmon encontramos a plenitude do evangelho de Jesus Cristo e as doutrinas exigidas para a nossa salvação e exaltação.
3. Alicerce do Testemunho — Não se pode obter um testemunho das afirmações da Restauração e de tudo o que a acompanha sem saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro.<sup>3</sup>

Como testemunhas deste livro profundo, precisamos compartilhá-lo com nossos irmãos e irmãs — portanto, nossa tarefa é declarar o evangelho e fazê-lo efetivamente. Em Doutrina e Convênios somos aconselhados: “Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; então, se desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens.”<sup>4</sup>

## Lidar com Objeções

Nossa fé poderá ser tentada e, às vezes, a fé de nossos irmãos, e outros que talvez não sejam da nossa fé, não acreditarão em tudo no Evangelho. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou como o Livro de Mórmon pode ser o recurso central para responder a tais situações:



Élder Walter Chatora

“Devemos usar o Livro de Mórmon para lidar com objeções à Igreja ... Todas as objeções, sejam elas referentes ao aborto, ao casamento plural, à adoração no sétimo dia etc., basicamente dependem de sabermos se Joseph Smith e seus sucessores foram e são profetas de Deus que recebem revelação divina.

“... O único problema que a pessoa que tem dúvida precisa resolver por si mesma é saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro. Porque se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Jesus é o Cristo, Joseph Smith foi seu Profeta, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e está sendo liderada por um Profeta que recebe revelação.”<sup>5</sup>

O Profeta Joseph Smith ensinou que o Livro de Mórmon é fundamental para nossa fé, crenças e testemunho. “Tirem o Livro de Mórmon e as revelações, e onde está nossa religião?”, perguntou ele. “Não temos nenhuma.”<sup>6</sup>



## Desenvolver um Testemunho Pessoal

Precisamos saber por nós mesmos que o Livro de Mórmon é verdadeiro e desenvolver um testemunho pessoal. “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.”<sup>7</sup>

O Presidente Thomas S. Monson, durante a Conferência Geral de abril de 2017, implorou a cada um de nós que, em espírito de oração, estudasse e ponderasse o Livro de Mórmon todos os dias. Ao fazermos isso, ele prometeu que estaríamos em posição de ouvir a voz do Espírito, resistir à tentação, superar a dúvida e o medo e receber a ajuda do céu em nossas vidas.<sup>8</sup>

Desfrutei dessas bênçãos ao ler e ponderar o Livro de Mórmon religiosamente, todos os dias. Fui privilegiado, há muitos anos, de reunir-me com uma Autoridade Geral que, durante nossa discussão, mencionou que lê o Livro de Mórmon diariamente. Fiquei impressionado quando ele falou, e meus pensamentos vieram a mente: “Se este homem, com cerca de 70 anos de idade, que cresceu na Igreja, lê este livro todos os dias, quanto mais preciso dele como noviço e converso da Igreja?” Esse encontro mudou minha vida para sempre e eu adoro começar o meu dia nutrindo as palavras calmantes do Livro de Mórmon. Assim como Néfi, “minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita.”<sup>9</sup>

O Presidente Russell M. Nelson prometeu que as “verdades do Livro de Mórmon têm o poder de curar,

confortar, restaurar, socorrer, fortalecer, consolar e alegrar nossas almas”.<sup>10</sup>

Testemunhei em primeira mão como essas bênçãos — conforme prometido por nosso querido profeta — mudaram a vida do irmão Joseph Tembo\* da ala do Copperbelt em Zâmbia. Visitamos esse irmão quando fui designado para presidir uma conferência de distrito há alguns anos atrás. Ao entrar em sua casa, notei em seu quarto uma pequena mesa à esquerda com uma pilha de escrituras. Eu apenas me maravilhei quando fui informado de que ele estava inativo nos últimos sete anos e que havia se tornado um tanto insatisfeito. Conforme discutimos com ele, ele disse algo profundo: “Não frequento a Igreja há 7 anos por causa de alguma ofensa. Ainda sei que o evangelho é verdadeiro. Ler o Livro de Mórmon diariamente me fez continuar.” O Livro de Mórmon certamente o confortou, fortaleceu e consolou durante seu maior momento de necessidade. Portanto, foi fácil ajudá-lo a encontrar o caminho de volta à Igreja novamente.

Isso também fortaleceu meu próprio testemunho de que o estudo das escrituras deveria ter um tempo definido diariamente, e não o tempo restante! E como o Presidente Harold B. Lee advertiu: “Se não estamos lendo as escrituras diariamente, nossos testemunhos estão a ficar mais finos”.<sup>11</sup>

À medida que procuramos aumentar nossa fé no Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo e em Sua Expição, precisamos “... prosseguir, banqueteados-nos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim ...”<sup>12</sup> “As palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer”.<sup>13</sup> O Livro de Mórmon é para nosso proveito e aprendizado; testifica

de Jesus Cristo e responde as perguntas da alma. ■

\*Nome foi alterado

Walter Chatora foi chamado como um Setenta de Área em abril de 2014. É casado com Diana Tappumane; são pais de três filhos. Élder e Irmã Chatora reside em Centurion, Pretoria, África do Sul.

### NOTAS

1. Página introdutória do Livro de Mórmon.
2. Página introdutória do Livro de Mórmon.
3. Ver Ezra Taft Benson, “The Book of Mormon — Keystone of Our Religion,” *Ensign*, novembro de 1986, 5–6.
4. Doutrina e Convênios 11:21.
5. Ezra Taft Benson, as quoted in *Pregar Meu Evangelho*, [2004], 108–109.
6. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* [2007] 196.
7. Morôni 10:4.
8. Ver Thomas S. Monson, “O Poder do Livro de Mórmon,” *A Liahona*, maio de 2017, 86–87.
9. 2 Néfi 4:15.
10. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?” *A Liahona*, novembro de 2017.
11. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee* (2011), 59–68.
12. 2 Néfi 31:20.
13. 2 Néfi 32:3.

### PÁGINAS LOCAIS

## “Irmão, o Templo é o Céu na Terra!”

Laurent Florent Nkounkou

“Olhando para trás, ao longo do meu serviço na Igreja, cheguei a uma fervorosa realidade de fé e compreensão interior e pessoal que: O templo é literalmente a casa do Pai Celestial aqui na Terra.”

Em março de 2012, três meses após minha conversão e batismo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, entrei no escritório do bispo para fazer perguntas sobre o

Templo de Joanesburgo, onde ele tinha visitado recentemente. Ele disse calmamente, com verdadeira segurança e firme convicção: “Irmão, o Templo é o Céu na Terra!” Agora, sete anos depois, em 2019, minha eterna companheira e eu acabamos de completar 12 meses de serviço como trabalhadores do templo de tempo integral em Joanesburgo, no Templo da África do Sul. Olhando para trás, o que na época parecia ser um zelo excessivo da parte de nosso bispo, tornou-se — ao longo de meu serviço na Igreja — minha própria realidade fervorosa de fé e uma compreensão interior e pessoal que: o templo é literalmente a casa do Pai Celestial aqui na terra.

Algumas semanas depois de ser confirmado como membro da Igreja, fui chamado como conselheiro na presidência da Escola Dominical da Ala Guynemer, na Estaca Brazzaville, a única estaca na República do Congo, na época. Lembro-me de um domingo que tentei liderar um debate sobre a história da família e a necessidade de ser selado aos antepassados.

Devido ao meu pouco conhecimento desta doutrina, o bispo veio em meu socorro — explicando o trabalho realizado no templo e a necessidade de fazermos a história da família e levarmos os nomes de nossos antepassados ao templo para que as ordenanças sagradas fossem feitas por eles. Por causa das observações inspiradas do bispo, apoiadas pelas escrituras apropriadas, todos chegamos a um entendimento da doutrina.

Em 2013, fui chamado sucessivamente para servir como Especialista de Emprego da Ala, Especialista em Relações Governamentais no

escritório de Assuntos Públicos da Estaca e, em seguida, Diretor de Relações Públicas para a Estaca Brazzaville. Um ano de tirar o fôlego — e espiritualmente espantoso — quando comecei a pensar nos meus chamados na Igreja, especialmente porque essa experiência não levava em conta que eu não tinha ninguém em minha família para me acompanhar em minha jornada espiritual.

De facto, permaneci solteiro com cinco filhos para cuidar; e até então, nenhum deles estava interessado na nova religião de seu pai. Na verdade, meus amados filhos suspeitavam que o pai deles — que o conheciam como cristão — no crepúsculo de sua vida havia abraçado subitamente uma nova religião, que podia ter algumas intenções maliciosas.

Mas esta escritura me reprovou: “Pois se um homem não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?” Percebi que precisava ajudar minha própria família a entender meu compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo.

Enquanto orava constantemente — em privado e publicamente — para pedir ajuda do Senhor sobre esse assunto, a Igreja estendeu-me um novo chamado como Diretor Nacional de Assuntos Públicos da República do Congo. A nossa primeira conferência de Diretores de Assuntos Públicos da África Central, de falantes da língua francesa, foi realizada em fevereiro de 2014, em Kinshasa, RDC. Eu era sensível sobre meu estado civil, mas fiquei mais a vontade quando vi que apenas um dos cinco diretores reunidos tinha uma aliança no dedo — os outros eram solteiros.

Mas isso foi um consolo temporário, já que os Setenta-Autoridades Gerais que presidiam a conferência — assim como o Diretor de Assuntos Públicos da Área — fizeram menção dessa questão de ser solteiro que prevalecia entre os Diretores de Assuntos Públicos reunidos. Fomos exortados a permanecer dignos e incentivados a nos casar e a receber as ordenanças do templo com os nossos cônjuges. O Diretor de Relações Públicas deu



*Templo de Joanesburgo*

estas palavras finais: “A Igreja restaurada de Jesus Cristo continuará a crescer, com ou sem você; mas, se é consigo, é para o seu bem”. Essas palavras foram inspiradas e inesquecíveis e aumentaram meu desejo de entrar no templo sagrado e experimentar a realidade eterna de suas sagradas ordenanças.

Assim, com o tempo, o Senhor me abençoou — e meu desejo de mais uma vez se unir em casamento foi cumprido. Em dezembro de 2014, Parfaite Nkounkou e eu casamos legalmente na Prefeitura de Brazzaville. Seis meses depois, entramos pela primeira vez no Templo de Joanesburgo, onde fomos selados para o tempo e para toda a eternidade.

Durante os anos seguintes, crescendo juntos como casal, estabelecemos uma meta espiritual de servir como missionários sênior de tempo integral em 2018. Em preparação, nos comprometemos a participar semanalmente da aula de preparação missionária organizada pela Estaca Brazzaville. Como o Congo não tinha missionários seniores com experiência anterior em tempo integral, juntaram-nos à classe de jovens missionários em perspectiva. Esse treinamento aconteceu durante todo o ano até que completamos os nossos formulários de aplicação para missão e os submetemos ao nosso bispo e presidente de estaca.

Foi enquanto esperávamos pelo nosso chamado missionário que a mão do Pai Celestial interveio e abriu as portas do templo para que pudéssemos servir e aprender. Em vez de receber um chamado missionário, fomos convidados a morar em Joanesburgo por 12 meses e servir como Trabalhadores de Ordenança do

Templo, no Templo de Joanesburgo, na África do Sul.

O Presidente Russell M. Nelson disse: “Tudo o que fazemos na Igreja nos leva ao templo”.<sup>1</sup> Esse foi certamente o caso em meus sete anos de membro da Igreja, pois verdadeiramente fui conduzido à Casa

do Senhor. Não há outro lugar na Terra onde sinto paz como sinto naquele lugar — sei por mim mesmo que já vivi em uma atmosfera de glória. ■

#### NOTA

1. Russell M. Nelson e Wendy W. Nelson, “Abrir o céu por Meio do Trabalho do Templo e da História da Família,” *Liahona*, outubro de 2017, 18.

## ESCOLHA TER UM DIA DO SENHOR SIGNIFICATIVO

# Faça do Dia do Sábado um Sinal Pessoal de nosso Amor pelo Pai Celestial

Susan Gregory

*“A mudança foi muito boa para nós. O manual Vem, e Segue-Me oferece uma rotina de estudo que podemos fazer juntos. Sempre lemos as nossas escrituras juntos, mas essa forma é mais estruturada.”*

Em seu discurso de abertura na Conferência Geral de outubro de 2018 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nosso Profeta, o Presidente Russell M. Nelson disse:

“O objetivo da Igreja, a longo prazo é ajudar todos os membros a aumentar a sua fé no nosso Senhor Jesus Cristo e na Sua Expição, ajudá-los a fazer e cumprir seus convênios com Deus e a fortalecer e selar as suas famílias. No complexo mundo de hoje, isto não é fácil. O adversário está a aumentar os seus ataques à fé, e às nossas famílias, a um ritmo exponencial. Para sobreviver espiritualmente, temos de ter estratégias de contra-ataque e planos proativos. Neste sentido, queremos agora implementar ajustes organizacionais que

fortalecerão, ainda mais, nossos membros e as suas famílias.

Durante anos, os líderes da Igreja têm trabalhado num currículo integrado para fortalecer as famílias e os indivíduos por meio de um plano centrado no lar e apoiado pela Igreja para aprender a doutrina, fortalecer a fé e promover uma maior adoração pessoal. Os nossos esforços, nestes últimos anos, para santificar o Dia do Senhor — para o tornar deleitoso e num sinal pessoal para Deus do nosso amor por Ele — serão ampliados pelos ajustes que apresentaremos agora.”<sup>1</sup>

O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, apresentou o novo horário de duas horas, das reuniões de domingo.

A maioria dos comentários e reações iniciais pareceu concentrar-se na redução de 3 para 2 horas gastas nas reuniões de domingo — comentários como:

“Mais tempo para a família.”

“Menos estresse tentando manter



o bebê quieto nas reuniões.”

“Yay! Almoço a uma hora civilizada!” (No caso onde 3 alas partilhavam a mesma capela)

“É mais fácil conseguir amigos para ir à igreja por 2 horas do que 3!”

Mas, à medida que vivenciamos essa mudança inspirada nos últimos meses, a maioria das pessoas cresceu e entendeu que a hora livre, NÃO é a questão ou o principal benefício ...

Uma família de Joanesburgo compartilhou seus pensamentos:

**Pai:** “As palavras do Profeta tornaram-me mais consciente da responsabilidade que tenho de ensinar a minha família. O ônus está sobre nós — não sobre a Igreja — de levar nossas famílias de volta ao Pai Celestial. É o mesmo que ministrar, precisamos procurar oportunidades, não se trata de estatísticas. Com essa nova percepção, estou a encontrar mais ‘Dias do Sábado’ para ensinar aos meus filhos

do que a hora extra, poderia fazer.”

**Mãe:** “Talvez seja psicológico — mas passar menos tempo na igreja nas manhãs facilita a realização de uma noite familiar cheia de propósito, no domingo. Com todos os compromissos esportivos das crianças, apenas jantar juntos na segunda-feira era um pesadelo! No começo, sentia falta das aulas extras e a oportunidade de conversar com as pessoas no período entre as aulas. Mas agora estou ciente da necessidade de ter mais comunhão e conectar-me melhor com outros membros.”

**Filha adolescente:** “Adoro que agora tenhamos ‘Igreja’ todos os dias em casa, em vez de apenas uma vez por semana! Também é muito bom ter Moças, a cada duas semanas — Faz com que seja mais especial estarmos juntas. Estou definitivamente a estudar as escrituras muito mais do que no ano passado.”

Outra família com dois jovens

adultos solteiros em casa reúnem-se num domingo para revisar e discutir as leituras feitas individualmente durante a semana. Aqui estão seus pensamentos:

“Isto está realmente a funcionar para a nossa família. Nossas discussões são significativas e todos aprendemos uns com os outros. Cada semana, nós escolhemos um aspecto ou ensinamento que queremos desenvolver em nossas vidas e estamos a ver os resultados. Estou a manter um registro disto para que possamos revisar nosso progresso trimestralmente.

Também é gostoso conversar com os amigos depois da Igreja por alguns minutos e pôr a conversa em dia em vez de rapidamente correr para casa como costumávamos fazer.”

Um casal de aposentados relatou:

“A mudança foi muito boa para nós. O manual *Vem, e Segue-Me* fornece uma rotina de estudo que

podemos fazer juntos. Sempre lemos as nossas escrituras juntos, mas essa forma é mais estruturada. Também aproveitamos o tempo extra para passar com a família. Servimos como consultores de história da família na ala e temos visto um aumento nas famílias que querem ajuda enquanto passam tempo pesquisando os registros de seus antepassados.”

Aqui estão algumas outras experiências relatadas:

A Irmã Lerato Pholo falou com os membros da estaca de Mdantsane que receberam essa revelação de braços abertos e estão empolgados em passar mais tempo em família discutindo o evangelho.

Sandiswa Mahlangabeza diz que está feliz porque este programa agora permite que a família tenha mais tempo juntos e que todos tenham um papel a desempenhar. “Apoio essa revelação porque agora temos discussões significativas durante a Escola Dominical. Quando chegamos em casa, conversamos sobre o que aprendemos na igreja e passamos mais tempo em família”

Luvuyo Mafundityala diz que este bloco de duas horas tornou mais fácil para ele cumprir com os seus deveres de ministração. “Eu apoio totalmente a revelação do Profeta porque agora é mais fácil para mim estender a mão aos meus irmãos e irmãs. Consigo usar o tempo para ministrar e visitar aqueles que estão doentes e aflitos. Como às vezes percorremos longas distâncias até chegar a casa, caminhamos depois da igreja, sem medo de sermos assaltados porque saímos da Igreja uma hora antes. Não vejo a hora de ter a minha própria família e incutir neles todos os valores e

princípios que estou a aprender no manual *Vem, e Segue-Me*.”

Siphuxolo Slotile diz que ficou um pouco preocupado quando a Primeira Presidência apresentou o bloco de duas horas porque sentia que não haveria tempo suficiente para adorar. “Quando o Presidente Nelson apresentou o bloco de duas horas fiquei espantado, porque não me vi a ter tempo suficiente para adorar o Senhor Jesus Cristo e ter tempo suficiente para aprender sobre Ele, mesmo sabendo que os Irmãos receberam essa revelação do Altíssimo. Com o passar do tempo, o serviço do Dia do Sábado de duas horas está a ajudar-me a prestar toda atenção àqueles que são designados para darem discursos à congregação, todos os Dias do Senhor. Mesmo na aula da escola dominical, estou tendo tempo suficiente para aprender sem me sentir sonolento, porque as lições não levam muito tempo; e isso fez com que os professores fossem direto ao ponto, mesmo eu, fico sempre a espera dos domingos e tenho tempo suficiente para refletir sobre as lições da escola dominical.”

A família Yosi apoia a revelação do Presidente porque eles tem a chance de visitar a família, ministrar e estão a ficar mais próximos como família. “Essa revelação chegou na hora certa porque vemos Satanás a atacar a unidade familiar e nossa família cresceu muito ao passar essa hora extra, juntos, a ponderar e refletir sobre o que aprendemos na Igreja. Também podemos usar o tempo para ministrar e visitar a família e os amigos. Essa revelação foi inspirada e o Senhor quer que crescamos como famílias e indivíduos ...”

E finalmente ...

Não existe manual sobre o que os membros da Igreja devem ou não fazer no Dia do Sábado, mas ao seguirmos este programa apoiado pela Igreja para tornar nossas vidas e lares centrados em Cristo, podemos desfrutar de bênçãos extraordinárias, conforme mencionado pelo Élder Cook, quando ele disse: “Estamos confiantes de que os membros serão abençoados de maneira extraordinária. O domingo pode ser um dia de aprendizagem e de ensino do evangelho, na igreja e no lar. À medida que os indivíduos e as famílias se envolvem em conselhos de família, na história da família, na ministração, no serviço, na adoração pessoal e nos momentos felizes em família, o Dia do Senhor será verdadeiramente um deleite.”<sup>2</sup> ■

#### NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Considerações iniciais,” *Liahona*, nov. de 2018, 7–8.
2. Quentin L. Cook, “Uma conversão profunda e duradoura ao Pai Celestial e ao Senhor Jesus Cristo,” *Liahona*, nov. de 2018, 11.

**Nota do Editor:** Ao adaptar o programa do Dia do Senhor para o novo horário das reuniões de domingo, de duas horas e renovar o estudo individual, reuniões de família e ministração uns aos outros, gostaríamos de aprender como você, sua família e as pessoas ao seu redor estão a mudar. Como muitos citados neste artigo, convidamos-lhe a compartilhar seus sentimentos e experiências para futura publicação. Os que desejarem devem enviar seus comentários para o Escritório de Comunicação da Área África Sudeste, no email: [africasoutheast-communications@ldschurch.org](mailto:africasoutheast-communications@ldschurch.org).